

CÊRCAS SERTANEJAS

As cercas, pode-se dizer, constituem condição essencial à "coexistência pacífica" entre o homem, o gado e as culturas, estabelecendo o equilíbrio necessário ao desenvolvimento das diferentes atividades exercidas no sertão.

Variando os materiais de construção, alteram-se as características das cercas, predominando a pedra nuns lugares, noutros a madeira ou a combinação das duas cousas juntas, e mais a inclusão de ramos, embiras, palhas e cipós, além das "cercas-vivas", isto é, as formadas pelo plantio de arbustos ao longo das divisas de terra. SOUSA BARROS anota pelo menos vinte e cinco tipos de cercas observados no sertão de Pernambuco. Por aí se depreende a extensão do assunto, possível fôsse o seu exame através de todo o país.

Há, ainda a cerca de arame, onde o aproveitamento de elementos naturais é menor, o que do mesmo modo ocorre com a "cerca de valado", tipo esdrúxulo, de pouca praticabilidade, que aquêle estudioso menciona em "Cercas Sertanejas", trabalho editado pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura.

Na gravura inclusa vemos dois exemplos de cercas nordestinas: a "cerca de lance" e a de "pau-a-pique", sendo a do primeiro tipo utilizada na divisão de área para cultivo de grande amplitude. Do segundo tipo é a cerca que aparece destacando um pequeno trecho. Aí, usualmente se instalam currais, chiqueiros ou estrebarias.

A "cerca de lance" ou "deitada" é feita, preferivelmente de troncos grossos e rijos até a altura média, aproveitando-se paus mais finos para a parte superior, em arremate. Para a divisão de áreas menores onde a locomoção e o abrigo de animais requeira mais apuro de confecção, são utilizadas as cercas de pau-a-pique.

BARBOZA LEITE

